

Tantra SEXO

O tantra está na moda — mas a maioria das pessoas só conhece a parte do sexo. Por trás das prometidas horas de prazer, há algo mais complexo e profundo.

Uma filosofia assente no amor — que não deixa de formar melhores amantes... TEXTO DE **KATYA DELIMBEUF**

FOTOGRAFIAS DE **ANTÓNIO PEDRO FERREIRA**

Basta pronunciar as palavras «sexo tântrico» para ver os cantinhos da boca de muita gente arrebitarem-se num sorriso. Num entrevista dada ao jornal britânico «The Guardian» em 2003, Sting, o embaixador mais estrelado do tantra, respondia assim à pergunta da jornalista: «É uma caminhada espiritual, não se trata de 'queca' durante oito horas.» Se se falar com qualquer adepto de tantra, ele focará toda a sua atenção na primeira parte da frase. Enquanto, provavelmente, a maioria dos leitores se fixará na segunda... Afinal, se atentarmos nas estatísticas de estudos mundiais, em muitos países a média é desoladora: en-

tre a penetração e a ejaculação, numa relação sexual, decorrem apenas cinco parcos minutos. Não admira, portanto, que a miragem das oito horas a fazer amor assumam os contornos de um oásis muito apelativo... com palmeiras e tudo. O que é isso afinal do sexo tântrico e quem o pratica realmente?

Swami abre-nos a porta descalço. Tem mais de um metro e noventa, este homem bonito, de olhos azuis, barba e cabelo castanho-claro, que lhe dá pelo meio das costas. Swami é dinamarquês e mestre de tantra na Academia Natha Ioga, em Lisboa (ex-Siddha Ioga). «Não existe sexo tântrico. Só podemos falar de amor tântrico», desfaz, de imediato. «Não?!», pensarão os leitores, desiludidos... «O sexo é para animais. O tantra está relacionado com fazer

